



Corrida para distrital tem campanha milionária

Entre os deputados distritais que concorrem à reeleição, Jaqueline Silva (Agir) foi a que recebeu a maior bolada do Fundo Eleitoral até agora. O Agir já repassou R\$ 1,27 milhão para a campanha dela. Em segundo, está o deputado Fábio Félix que poderá usar R\$ 666,9 mil transferidos pelo PSol. Agaciél Maia, Daniel Donizet, Reginaldo Sardinha e Roosevelt Vilella foram beneficiados cada um com R\$ 500 mil do PL. Mesmo valor obtido por Valdelino Barcelos do PP. O Republicanos deu R\$ 250 mil para Rodrigo Delmasso e R\$ 50 mil para Martins Machado. O PT transferiu R\$ 150 mil para Chico Vigilante. Mesmo valor que o União Brasil doou para Eduardo Pedrosa. Os dados são da prestação de contas até ontem.

Mais de 60% ainda não escolheram federal...

O ex-governador José Roberto Arruda (PL) lidera a disputa a deputado federal, segundo pesquisa do **Correio/Opinião**, que foi a campo entre primeiro e 3 de setembro. A consulta é espontânea. Arruda aparece com 4,6%. O segundo colocado é Fred Linhares (Republicanos), com 2,7%. Em seguida, vêm Érika Kokay (PT), com 1,9%; Bia Kicis (PSB), com 1,6%; Rafael Prudente (MDB), com 1,3%; Fraga (PL), com 1,2%; Júlio César (Republicanos), com 1,2%; José Gomes (PP), com 1,1%; Rodrigo Rollemberg (PSB), com 1%; Júlia Lucy (União), com 0,7%; e Virgílio Neto (PSD), com 0,6%. Mas a maioria ainda não decidiu: 63,5% estão na dúvida.

Invisíveis

Neste momento, a menos de um mês das eleições, o maior desafio para Leandro Grass (PV) e Keka Bagno (PSol) é se tornarem conhecidos para ganhar a confiança e simpatia do eleitor. A pesquisa **Correio/Opinião** divulgada ontem mostrou que 73,8% dos entrevistados não conhecem Grass. Ou seja, ele ainda é invisível para quase três entre quatro eleitores. Keka passa longe da vida de 85,4% dos eleitores. A pesquisa anterior já mostrava isso. O problema é que, com duas semanas de campanha, esse cenário ainda não mudou.

Arquivo Pessoal



Maninha é agredida em panfletagem

A ex-deputada Maria José Maninha e seu marido, Toninho do PSol, estavam panfletando na entrada do Hospital de Base na manhã de ontem, quando ela foi vítima de uma agressão. Um homem se aproximou, arrancou os panfletos da mão da Maninha, amassou e jogou no rosto dela. “No momento da surpresa, fiquei sem reação. Em seguida, Toninho percebeu, mas não conseguiu alcançar o agressor”, conta Maninha. “Foi bem tenso. Todo cuidado é pouco hoje em dia”, disse à coluna.

...Nem distrital

Pesquisa **Correio/Opinião** mostra que 60,1% dos brasilienses ainda não escolheram seu ou sua representante na Câmara Legislativa. Mas, na consulta espontânea, surgem alguns nomes. O deputado Chico Vigilante (PT) é o primeiro, com 2,1%. Em seguida, aparecem os também deputados Fábio Félix (PSol), com 1,2%; Martins Machado (Republicanos), com 1,1%; Jaqueline Silva (Agir), com 1,1%. Abaixo de 1%, mas também entre os mais citados estão: Roriz Neto (PL), Rogério Morro da Cruz (PMN), Eduardo Pedrosa (União), Hermeto (MDB), Pepa (PP), Delmasso (Republicanos), Marcelo Aguiar (PP), Fernando Fernandes (Pros), Reginaldo Sardinha (PL), Agaciél Maia (PL), Daniel de Castro (PP), Roosevelt Vilella (PL), Jorge Vianna (PSD) e Carlos Dalvan (Agir).

De olho no segundo turno 1

Entre aliados de Ibaneis Rocha, a interpretação da foto foi: “Construindo o segundo turno”.

De olho no segundo turno 2

E essa é: “Todos contra Ibaneis”. O encontro foi na Festa do Morango de Brazlândia, no fim de semana.



Arquivo Pessoal



Demora ajuda Ibaneis

O senador José Antônio Reguffe (sem partido) tem dito a políticos aliados que vai entrar na campanha ao GDF no segundo turno para apoiar quem estiver no páreo contra o governador Ibaneis Rocha (MDB). Mas do jeito que a coisa anda, como mostrou a pesquisa **Correio/Opinião**, publicada ontem, Ibaneis pode vencer no primeiro turno, e o distanciamento de Reguffe como candidato ou cabo eleitoral da disputa ao Burity fortalece essa possibilidade.



Divulgação/Serviço Fotográfico do Vaticano (Fotolê)

Direito brasiliense sob as bênçãos do papa

O advogado Hugo Sarubbi Cysneiros, assessor jurídico da Nunciatura Apostólica do Brasil, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teve um momento muito especial na semana passada. Ele foi até Roma para atender alguns clientes e teve a graça de participar de uma audiência privada com o Papa Francisco. Na ocasião, entregou-lhe dois livros escritos por ele com coautoria de alguns advogados do seu escritório. “*O Marco Jurídico das Organizações Religiosas*; e *A Lei Geral de Proteção de Dados e seus Impactos nas Dioceses*, agora também estão nas mãos do Santo Padre. Na avaliação do advogado é uma alegria enorme poder contribuir com a assessoria de tantas instituições eclesiais e levar ao Papa uma pequena mostra de seu trabalho.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | JOE VALLE (PDT) | CANDIDATO AO SENADO

Ao **CB.Poder**, o ex-presidente da Câmara Legislativa falou sobre sua experiência e seu plano de mandato para Brasília

“Meu perfil é de articulação”

» CARLOS SILVA*

Joe Valle (PDT) foi o convidado do **CB.Poder** — parceria do **Correio** com a TV Brasília. Na entrevista, a primeira de uma série com os candidatos ao Senado, o ex-presidente da Câmara Legislativa falou ontem à jornalista Ana Maria Campos sobre estratégia de campanha, experiência em gestão, projeto de mandato para a capital e a relação com o senador José Antônio Reguffe.



Ed Alves/CB/D. A Press



Você entrou na campanha bem na reta final, estava há quatro anos cuidando da sua vida e da sua empresa, e decidiu retomar os mandatos no dia 15 de agosto. Como você está fazendo para se apresentar ao eleitor?

Acho que é a construção de um trabalho coletivo que nós sempre fizemos. Então, estamos voltando a apresentar para as pessoas tudo que nós fizemos, como nossas leis, que são de muita vanguarda para fazer muito mais. (...) Ficamos com a cabeça no Brasil, mas o pé no estado. Então, a gente potencializa tudo que a gente pode fazer e ajudar.

Como é que seria o senador Joe Valle?

Meu perfil é de articulação muito forte. Mostrei isso em todos os momentos da minha vida.

Sou empresário, então tenho visão da vida empresarial, do setor produtivo, do emprego — como gerar e como criar. Fui gestor público por muito tempo, fui secretário nacional, secretário local, deputado, fui da direção da Câmara, fui presidente da Câmara. Então, tenho capacidade de entender os deputados e fazer essa conversa para que possamos chegar no objetivo comum. Tenho condição de executar coisas, entendendo e conhecendo o Senado e a Câmara Federal, porque, quando fui secretário nacional, lidei com todo esse processo.

Você é uma referência na produção de orgânicos e sua empresa é toda voltada para isso. Pretende apresentar alguma lei nesse sentido?

Claro. Nunca negamos nossa

referência. Tenho como lidar muito com essa questão da fome. Nós já fazemos um trabalho enquanto cidadãos de levar esses alimentos. Nosso propósito é o alimento orgânico e felicidade para todos, não só para uma parcela. Montamos mais de 100 hortas em escolas no Distrito Federal, fizemos comunidades sustentáveis, trabalhamos em hortas caseiras, projetos de floricultura nos quintais, de ervas medicinais, de remédios caseiros. Estamos fazendo um trabalho muito forte de bioinsumos no Senado.

Você tem andado muito com a Leila, candidata do seu partido ao governo, e a ajudado com o plano de governo. Como está a campanha dela?

Estamos levando para a Leila, que é uma mulher vencedora, forte e com uma energia enorme. Ela está na rua fazendo o trabalho dela, colocando o nome dela à disposição para Brasília num modelo diferenciado. Precisamos de coisas diferentes. Acho que a força de uma mulher, que é campeã, que sai de baixo e vira senadora do Distrito Federal é uma

coisa nova na nossa cidade. Brasília é vanguarda e tem que inovar.

Você seria o vice do Reguffe. Eu acompanhei esses bastidores e, realmente, tinha uma articulação que se ajudou muito, até o momento em que a Leila entrou na campanha, o PDT resolveu lançá-la, e você se afastou. Mas construir uma aliança dos dois não deu certo. Como está sua relação agora com ele?

Eu sou um amigo do Reguffe. Lá atrás, quando eu fui candidato

a distrital, ele votou em mim. Acho que temos uma relação muito boa. E o Reguffe é um cidadão de Brasília. Colocamos à disposição os nomes. Ele vai votar em alguém. Tem cinco nomes para ele escolher. Eu acredito que com meu currículo e meu trabalho, vou ser escolhido por ele.

Muitos avaliam um senador pela quantidade de recursos que ele consegue destinar para sua unidade da federação. Você acha que esse é um papel do senador?

Orçamento secreto pra mim é crime. Isso é uma coisa que permite os “fantasmas”. Então, se falo “quero tirar fantasmas da corrupção”, mas crio as condições para os fantasmas surgirem, como é que você vai acabar com eles? Nunca. Então, pra mim, orçamento secreto é criar condição para o fantasma surgir. Acho que sim, um dos indicadores de performance de um senador é a quantidade de recursos que ele traz pro estado.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso